



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 17 – Setembro de 2011

Desempenho da Economia Cearense no 2º Trimestre/1º Semestre de 2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Jimmy Lima de Oliveira – Coordenador de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 17 – Setembro de 2011

Elaboração

Maria Eloisa Bezerra da Rocha (Responsável)

Ana Cristina Lima Maia

Valdemar Rodrigues de Pinho Neto

Margarida Nascimento (banco de dados)

Janaína Rodrigues Feijó (Estagiária do IPECE)

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este número traz os resultados da economia cearense no segundo trimestre e primeiro semestre de 2011, ressaltando tudo que foi produzido pelos três setores da economia cearense, Agropecuária, Indústria e Serviços. Além disso, o documento faz uma comparação com os resultados da economia brasileira, no mesmo período.

A economia cearense cresceu 4,42%, no segundo trimestre de 2011 sobre igual período de 2010, taxa mais elevada que a média nacional, de 3,1%. O resultado positivo foi influenciado pelos setores da Agropecuária (55,5%) e dos Serviços (3,93%), já que a Indústria sofreu uma queda de 1,0%. Vale salientar que esses resultados são preliminares e podem sofrer alterações.

1. INTRODUÇÃO

Este Informe apresenta os resultados da economia cearense referentes ao segundo trimestre e primeiro semestre do corrente ano, comparados aos resultados de iguais períodos de 2010. A análise leva em consideração tudo o que foi produzido pelas atividades econômicas dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, sob a ótica do Valor Adicionado (VA) a preços básicos e do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, quando são acrescidos os impostos líquidos de subsídios.

O documento, além desta Introdução, traz mais quatro seções. Na segunda seção encontra-se uma análise comparativa da economia cearense e brasileira, no que se refere ao segundo trimestre de 2011. Em seguida apresentam-se os resultados da economia cearense no primeiro semestre de 2011 abertos por setores e atividades. A terceira seção traz os indicadores conjunturais relevantes, que reforçam o desempenho econômico estadual. Na quarta e última seção ressaltam-se as principais evidências apontadas no segundo trimestre e no primeiro semestre de 2011.

2. DESEMPENHO DO PIBCEARENSE E VALOR ADICIONADO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011

O PIB cresceu 4,42% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Destaque para elevação de 55,5% da Agropecuária

A economia cearense, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, continua mantendo um ritmo de crescimento mais acelerado do que a economia brasileira, crescendo 4,42% no segundo trimestre de 2011, sobre o segundo trimestre de 2010, contra 3,1% da economia nacional.

Em termos de Valor Adicionado (VA) a preços básicos, o Ceará obteve um crescimento de 5,18% no segundo trimestre de 2011. Na mesma comparação a economia brasileira cresceu 2,7%.

A Tabela 1 evidencia ainda os resultados para a economia cearense e brasileira para o acumulado do PIB a preços de mercado nos últimos quatro trimestres, onde se percebe que a taxa cearense atingiu um percentual de 5,91% e a nacional 4,7%. Vale dizer que em todos os períodos de comparação os resultados da economia cearense foram superiores à média nacional.

Tabela 1: Principais resultados do Valor Adicionado a preços básicos e PIB a preços de mercado (%) - Ceará e Brasil - 2º Trimestre de 2011

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado a preços básicos	PIB a preços de mercado	Valor Adicionado a preços básicos	PIB a preços de mercado
2º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2010 (1)	5,18	4,42	2,7	3,1
1º Semestre/2011 - 1º Semestre/2010 (2)	5,03	4,42	3,2	3,6
Acumulado nos quatro trimestres (3)	5,94	5,91	4,1	4,7
2º trimestre/2011 - 1º Trimestre/2011 (4)	0,7	0,8

Fonte: IPECE/IBGE.

Notas: (*) 2011: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(1) 2º trimestre contra 2º trimestre do ano anterior. (2) Acumulado de Jan.- Jun./2011, em relação a igual período do ano anterior. (3) Comparados aos quatro trimestres imediatamente anteriores. (4) O IPECE não calcula esta modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).

2.1. Resultados Setoriais do 2º Trimestre

Os resultados no segundo trimestre de 2011 da economia cearense foram reflexos dos desempenhos dos setores da Agropecuária (55,5%) e dos Serviços (3,93%), tendo em vista que a Indústria apresentou taxa negativa de 1,0% sobre o mesmo trimestre de 2010. No Brasil a Indústria (1,7%) e os Serviços (3,4%) apresentaram-se positivos enquanto a Agropecuária registrou taxa de crescimento nula (Tabela 2).

Tabela 2: Taxa Trimestral (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) - Ceará e Brasil - 2º Trimestre de 2011 (1)

Setores Atividades	2º Trim./2011	
	Ceará	Brasil
Agropecuária	55,50	0,00
Indústria	-1,00	1,70
Serviços	3,93	3,40
Valor adicionado a preços básicos	5,18	2,70
Impostos	-2,11	6,00
PIB a preços de mercado	4,42	3,10

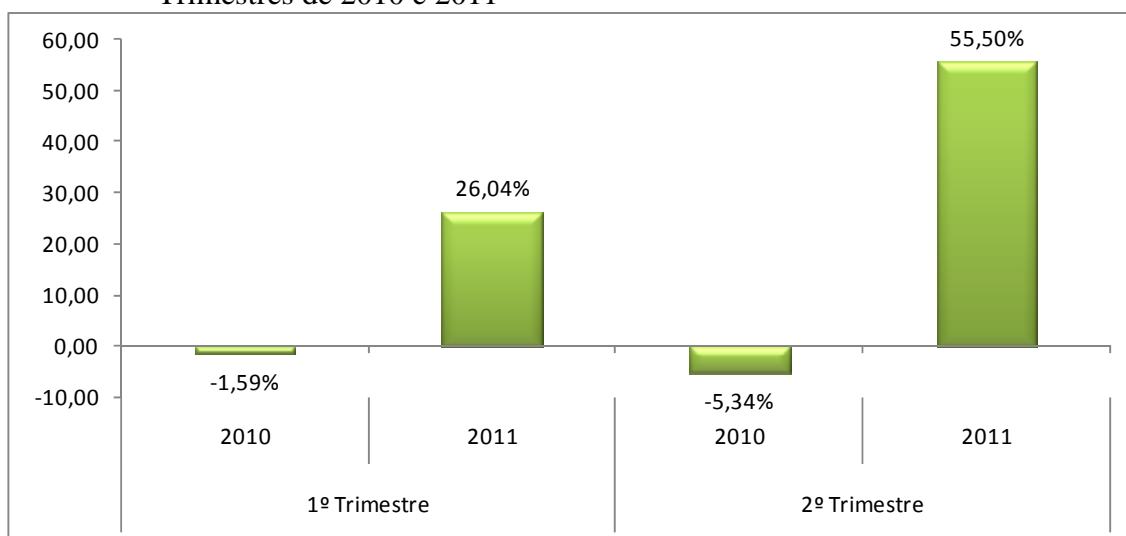
Fonte: IPECE/IBGE.

(1) 2011: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

- **Agropecuária**

Dos três setores econômicos, a Agropecuária cearense registrou a melhor performance, com um crescimento de 55,5%, no segundo trimestre de 2011 sobre igual trimestre de 2010. Para o Brasil esse setor apresentou-se com estabilidade (Tabela 2). O Gráfico 1 evidencia o desempenho da Agropecuária no primeiro e segundo trimestres de 2010 e 2011.

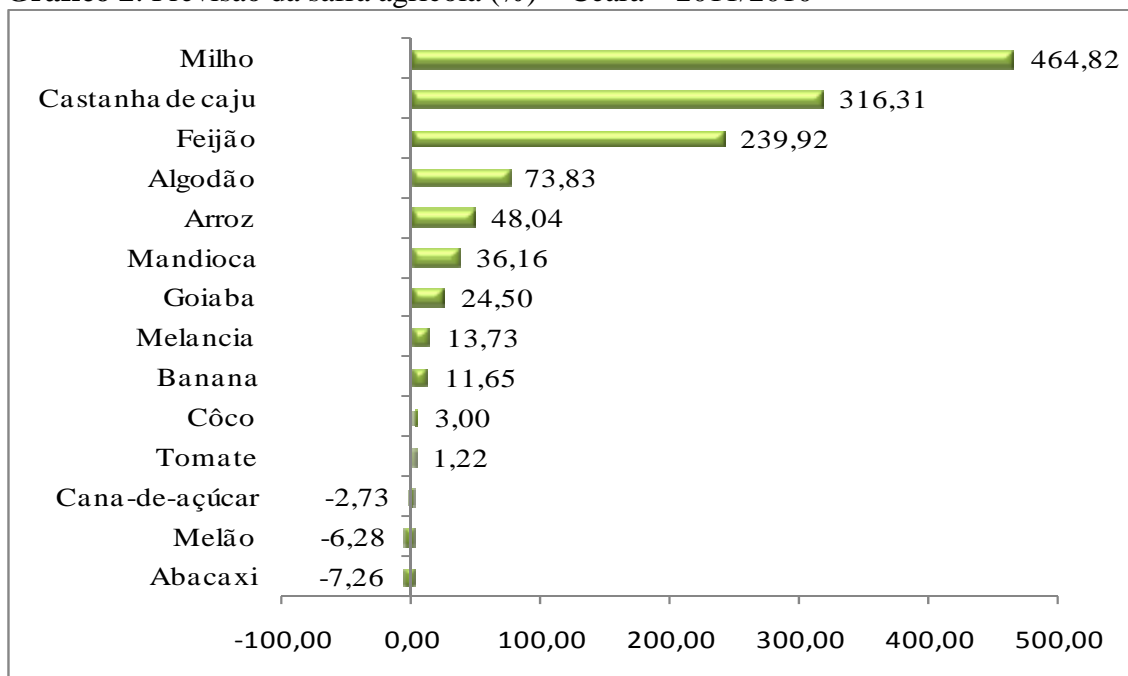
Gráfico 1: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado da Agropecuária (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) – Ceará - 1º e 2º Trimestres de 2010 e 2011



Fonte: IPECE/IBGE.

Os resultados da produção das culturas foram corroborados pela estimativa da safra agrícola, que é realizada mensalmente pelo IBGE. A estimativa de julho deste ano apontou para uma safra recorde em 2011, com destaque para as culturas: milho (464,82%), castanha de caju (316,3%) e feijão (239,92%) (Gráfico 2).

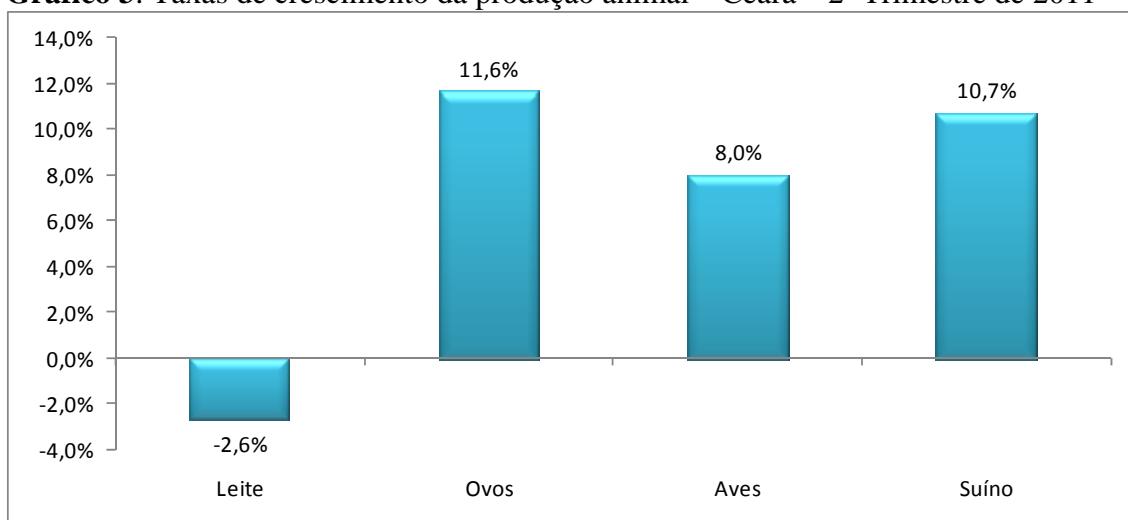
Gráfico 2: Previsão da safra agrícola (%) – Ceará – 2011/2010



Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – julho 2011).

Enquanto na produção animal apenas a produção de leite registrou uma queda de 2,6%, no segundo trimestre de 2011 sobre igual trimestre do ano anterior. As demais produções animais apresentaram crescimentos, com destaque para ovos (11,6%) e suínos (10,7%) (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxas de crescimento da produção animal – Ceará – 2º Trimestre de 2011

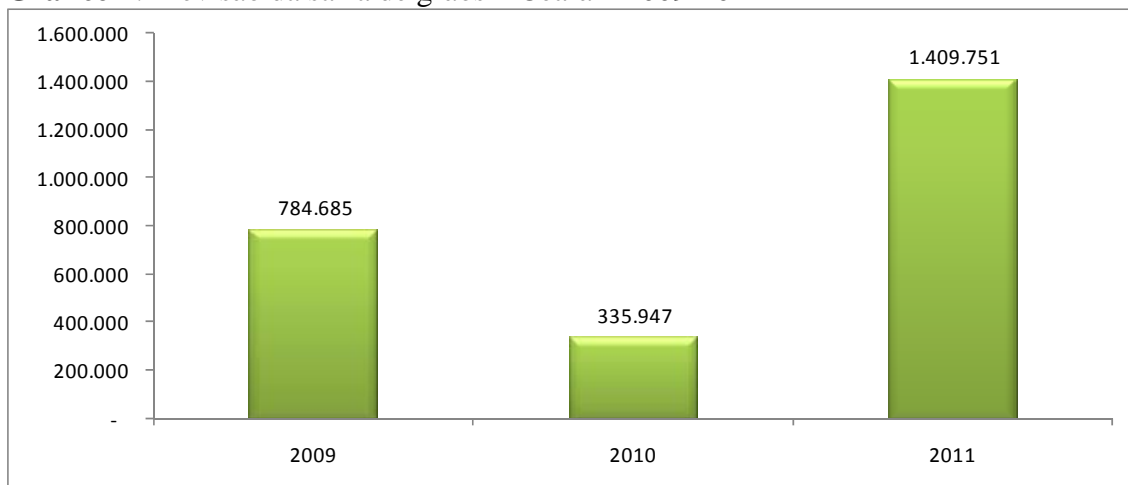


Fonte: ACEAV, SISA e IBGE.

Vale lembrar que o setor Agropecuário cearense há dois anos, 2009 e 2010, vem registrando resultados negativos, em virtude das oscilações climáticas. Se ao final de

2011 a safra de 1.409.751 for confirmada, será uma das melhores registradas na década de 2000.

Gráfico 4: Previsão da safra de grãos – Ceará – 2009-2011

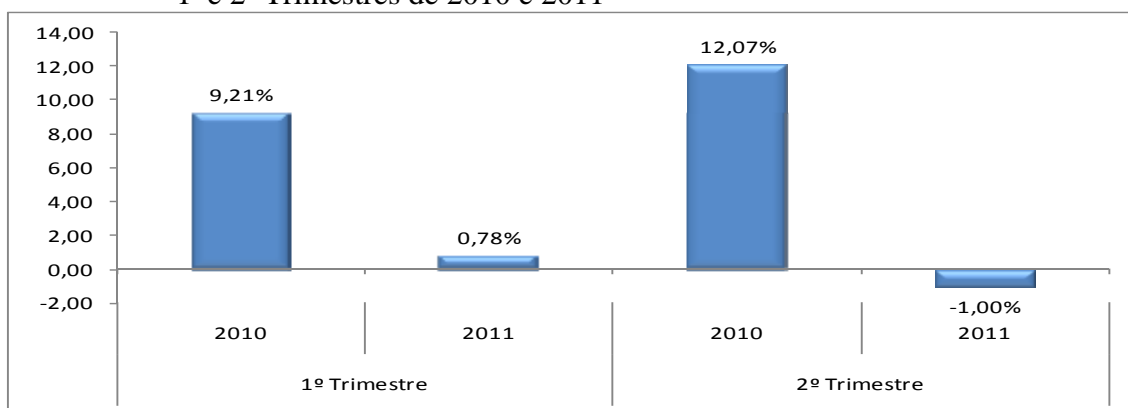


Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – julho 2011).

- **Indústria**

No segundo trimestre de 2011, considerando o Valor Adicionado, o setor da Indústria cearense registrou uma queda de 1,00% sobre igual período do ano anterior. Esse resultado revela uma desaceleração na atividade industrial cearense (Gráfico 5). Por outro lado, o Brasil apresentou desempenho positivo, registrando uma variação de 1,7% no segundo trimestre de 2011.

Gráfico 5: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado da Indústria (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) – Ceará 1º e 2º Trimestres de 2010 e 2011



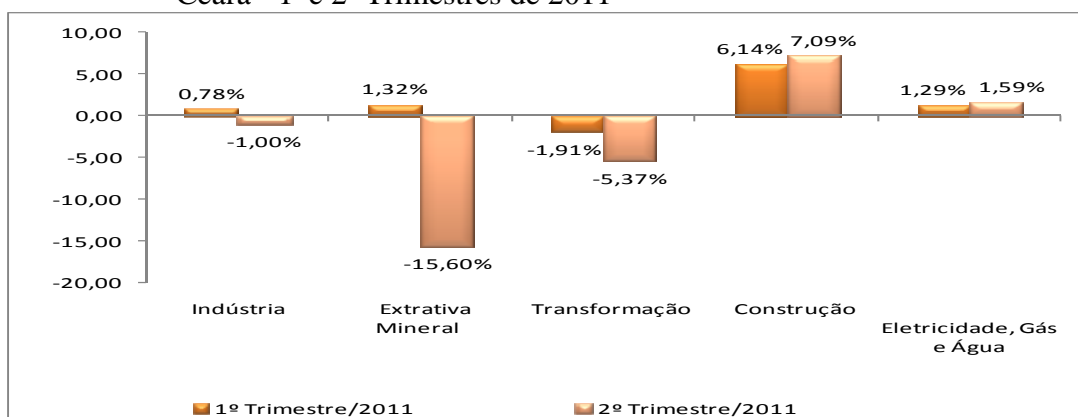
Fonte: IPECE.

Quanto ao volume do Valor Adicionado da Indústria, somente as atividades industriais da Construção Civil e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana registraram taxas positivas de, respectivamente, 7,0% e 1,59%, no segundo trimestre de 2011 sobre igual período de 2010. As taxas negativas ficaram com a Extrativa Mineral (-15,60%) e a Indústria de Transformação (-5,37%) (Gráfico 6).

O desempenho da Construção Civil no trimestre é corroborado pelo aumento do emprego formal, do ganho real dos salários, além do crédito direcionado a atividade ao longo do período.

A queda na Indústria de Transformação pode ser creditada, em parte, pela elevada base alcançada em 2010, dada a recuperação da crise internacional que diminuiu a demanda de algumas atividades com produção mais voltada para o mercado externo, como no caso dos calçados e têxteis. Essas indústrias entraram o ano de 2011 ainda se ressentindo com a baixa do mercado externo e com alguns problemas conjunturais e de competitividade, sobretudo dos produtos chineses. Outra atividade importante que mostrou desempenho negativo e que tem o maior peso na Indústria de Transformação total foi Alimentos e Bebidas, em consequência de uma menor produção de castanha de caju torrada e beneficiada. Deve-se ressaltar que em 2010 a variação na produção de castanha, segundo o IBGE, foi negativa (-62,08%).

Gráfico 6: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado da Indústria por atividades (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) Ceará - 1º e 2º Trimestres de 2011



Fonte: IPECE.

- **Serviços**

O setor de Serviços do Ceará apresentou resultado superior à média do Brasil no segundo trimestre de 2011. A taxa foi de 3,93% para o Ceará e 3,4% para o setor de Serviços do país. O Gráfico 7 evidencia os resultados do 1º e do 2º trimestres de 2010 e 2011.

Gráfico 7: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado dos Serviços (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) – Ceará 1º e 2º Trimestres de 2011



Fonte: IPECE/IBGE.

Conforme mostra a Tabela 3, dentre as principais atividades do setor de Serviços destacaram-se, no segundo trimestre de 2011 sobre o segundo trimestre de 2010, as atividades de Alojamento e alimentação, com crescimento de 7,5%, de Comércio (6,82%) e Transportes (6,16%).

A atividade Alojamento e Alimentação, que reflete uma tendência do turismo, confirma que o Ceará teve um bom movimento turístico, de abril a junho de 2011 sobre abril a junho de 2010, quando 793,7 mil pessoas visitaram o estado, significando um crescimento de 9,0%.

O Comércio, sobretudo o varejista, nos últimos anos vem contribuindo positivamente para o desempenho da economia cearense. O consumo tem impulsionado a economia cearense e a brasileira, amparado pelo maior poder aquisitivo da população, maior número de pessoas empregadas com carteira assinada e facilidade nas formas de pagamento.

Tabela 3: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado dos Serviços, por atividades, (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) Ceará - 1º e 2º Trimestres de 2010 e 2011

Setor/Atividades	1º Trimestre		2º Trimestre	
	2010	2011	2010	2011
Serviços	8,08	5,41	6,84	3,93
Comércio	16,04	10,50	9,79	6,82
Alojamento e Alimentação	8,93	10,44	7,58	7,50
Transportes	10,47	7,45	7,39	6,16
Intermediação Financeira	8,18	5,12	7,20	5,34
Aluguéis	8,50	5,41	6,81	4,60
Administração Pública	1,56	1,56	1,13	1,56
Outros Serviços	8,18	3,39	9,53	4,59

Fonte: IPECE.

3. DESEMPENHO DO PIB E VALOR ADICIONADO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

No 1º semestre de 2011, o PIB apresentou crescimento de 4,42% em relação a igual período de 2010. Destaque para os Serviços: 3,93%

No primeiro semestre de 2011 a economia cearense registrou crescimento de 4,42%, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, sobre o mesmo período de 2010. Já para a economia brasileira o crescimento foi de 3,60%.

Em termos de Valor Adicionado (VA) a preços básicos, a economia cearense cresceu 5,03% no primeiro semestre de 2011 sobre o mesmo período do ano de 2010. Na mesma comparação a economia brasileira obteve uma taxa positiva de 3,20%, como expressa a Tabela 4.

O volume do Valor Adicionado do primeiro semestre de 2011 foi influenciado pela a Agropecuária, com uma taxa positiva de 42,16%, seguida dos Serviços, com um aumento de 4,61%.

No Brasil, os Serviços cresceram no primeiro semestre de 2011 sobre igual semestre de 2010, 3,7%, seguidos pela Indústria, com variação de 2,6% e pela Agropecuária, com um crescimento de 1,4%. A Tabela 4 sintetiza os resultados do semestre para o Ceará e Brasil.

Tabela 4: Taxa Semestral (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) - Ceará e Brasil - 1º Semestre de 2011 (1)

Setores Atividades	1º Semestre/2011	
	Ceará	Brasil
Agropecuária	42,16	1,40
Indústria	-0,11	2,60
Serviços	4,61	3,70
Valor adicionado a preços básicos	5,03	3,20
Impostos	-0,60	6,30
PIB a preços de mercado	4,42	3,60

Fonte: IPECE/IBGE.

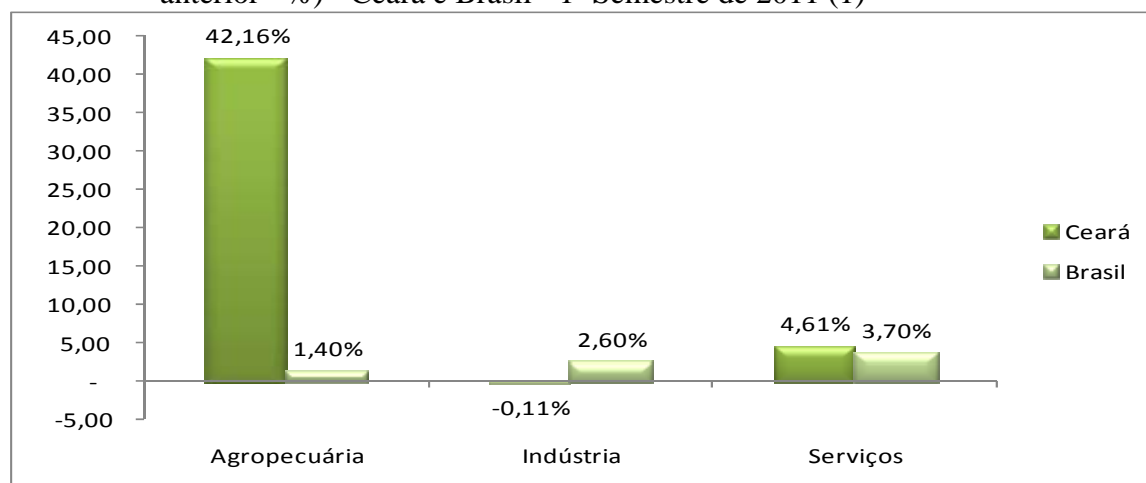
(1) 2011: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

3.1. Resultados Setoriais no 1º Semestre

A Agropecuária cearense contribuiu muito para o resultado do primeiro semestre de 2011 sobre mesmo período de 2010, com uma taxa de crescimento de 42,16%, superando a modesta média da Agropecuária brasileira, de 1,40%. A segunda maior taxa, no primeiro semestre de 2011, coube aos Serviços, 4,61%, superior à média nacional, 3,70%. No caso da economia cearense as atividades que mais contribuíram para o resultado dos Serviços foram: o Comércio (8,40%) e Alojamento e Alimentação (8,97%). No Brasil os Serviços foram ancorados pela Intermediação financeira e seguros (5,5%), Serviços de informação (5,3%) e Comércio (5,2%).

O fraco desempenho apresentado pela Indústria, nos seis primeiros meses do ano em comparação aos mesmos meses de 2010, fez com que a taxa acumulada ficasse em -0,11%, inferior a média nacional, que foi de 2,60%, como pode ser observado no Gráfico 8. Muito embora a Construção Civil e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana tenham registrado taxas positivas, de, respectivamente, 6,57% e 1,45% não suplantaram os resultados negativos da Indústria de Transformação (-3,66%) e da Extrativa Mineral (-6,00%).

Gráfico 8: Taxa Semestral (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) - Ceará e Brasil - 1º Semestre de 2011 (1)



Fonte: IPECE e IBGE.

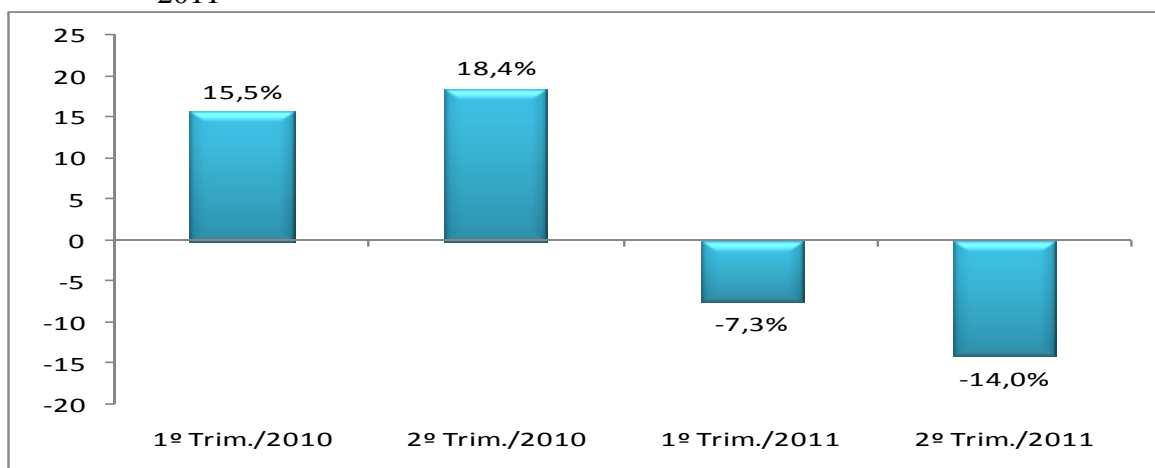
4. COMPORTAMENTO DE ALGUNS INDICADORES CONJUNTURAIS

4.1. Produção Industrial

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF)/IBGE vem mostrando desde o início do ano que as atividades industriais vêm desacelerando no Ceará. Uma das causas seria a base de comparação, tendo em vista que a produção industrial durante o ano de 2010 registrou taxas elevadas, pós-crise. Contribuíram também a competitividade externa dos calçados e dos têxteis. Além da safra da castanha de caju, de 2010, que teve uma queda de 62,08%, que é um dos insumos para a Indústria de Alimentação e Bebidas do estado.

Os resultados do Valor Adicionado industrial, do segundo trimestre de 2011, foram corroborados pela produção industrial, pesquisada pelo IBGE (PIM-PF), que registrou no segundo trimestre de 2011 um decréscimo de -4,3%, como está evidenciado no Gráfico 9.

Gráfico 9: Taxas trimestrais da produção industrial – Ceará – 1º e 2º trimestres/2010-2011



Fonte: IBGE.

Para os resultados do segundo trimestre de 2011 da produção industrial foram decisivas as quedas nas produções de Calçados e artigos de couro (-21,5%), Alimentos e bebidas (-16,0%), Têxtil (-15,6%), Vestuário e acessórios (-12,2%), para citar os mais importantes para composição industrial. Mais detalhes encontram-se na Tabela 5.

Tabela 5: Taxas trimestrais da produção industrial por atividade – Ceará
2º trimestre/2011-2010

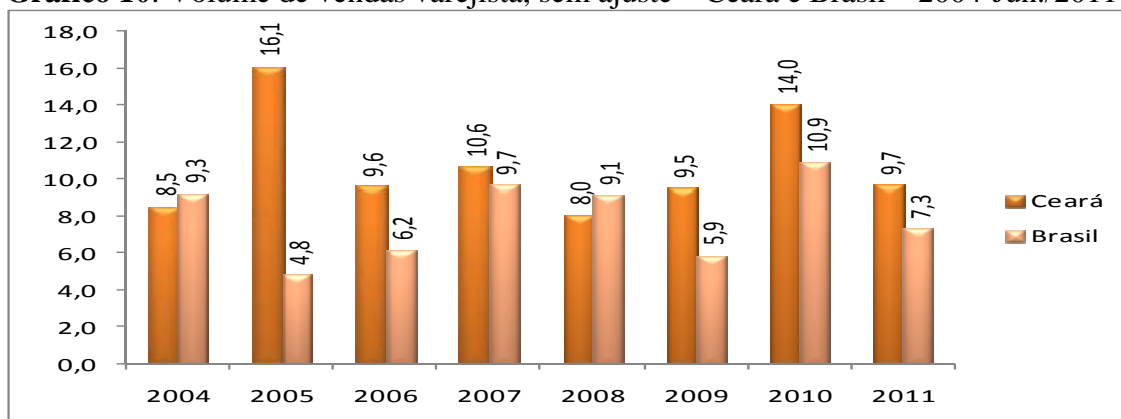
Atividades	2º Trimestre/2011/2010
Índice Geral	-14,0
Alimentos e bebidas	-16,0
Têxtil	-15,6
Vestuário e acessórios	-12,2
Calçados e artigos de couro	-21,5
Refino de petróleo e álcool	-44,5
Produtos químicos	11,7
Minerais não metálicos	-9,1
Metalurgia básica	-20,5
Produtos de metal - excl./máq./equipamentos	-31,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-37,7

Fonte: IBGE.

4.2. Volume de vendas do Comércio Varejista

O Comércio Varejista tem sido um dos sustentáculos da economia cearense, nos últimos anos. Desde 2004 o volume de vendas do varejo no estado vem crescendo na maioria dos anos, acima da média nacional, como pode ser observado no Gráfico 10.

Gráfico 10: Volume de vendas varejista, sem ajuste – Ceará e Brasil – 2004-Jun./2011



Fonte: IBGE.

Esses resultados vêm confirmar o crescimento dos Serviços, que teve no Comércio um dos motivadores do desempenho do Valor Adicionado, no segundo trimestre e no acumulado do ano de 2011. De fato, a variação de 8,2% no Comércio varejista no segundo trimestre do ano de 2011, comparado a igual período de 2010, ficou acima da variação do comércio, em termos nacionais, nesse mesmo período (7,8%). O acumulado no ano, de janeiro a junho de 2011 sobre igual período de 2010, alcançou o patamar de 9,7%.

No primeiro semestre de 2011, as maiores variações no volume de vendas do varejo coube aos segmentos: Livros, jornais, revistas e papelaria (39,45%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria, cosméticos (20,55%), e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (16,23%) (Tabela 6).

Tabela 6: Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Ceará – Junho e 1º Semestre/2011-2010

Atividades	Mês		1º Semestre	
	jun/10	jun/11	jun/10	jun/11
Combustíveis e lubrificantes	-3,51	-2,89	3,49	-4,74
Hipermercados, supermer./prod. alimentícios, bebidas/fumo	19,35	8,71	19,81	10,62
Hipermercados e supermercados	19,47	8,84	20,43	10,82
Tecidos, vestuário e calçados	2,71	0,63	7,28	-0,69
Móveis e eletrodomésticos	11,14	13,81	20,73	14,71
Artigos farmacêuticos/médicos/ortopédicos/perfumaria/cosméticos	10,73	27,01	8,08	20,55
Livros, jornais, revistas e papelaria	111,87	5,73	14,95	39,45
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	22,97	19,14	24,91	16,23
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,55	5,50	7,53	3,51
Veículos, motos, partes e peças	-6,47	18,63	22,07	15,90
Materiais de construção	10,87	12,41	16,41	1,95

Fonte: IBGE.

Na análise feita em termos do Comércio varejista ampliado, a taxa de variação do primeiro semestre de 2011 sobre o mesmo período de 2010 foi de 11,4%, influenciada pelos comportamentos das atividades descritas acima, aliada aos resultados de Veículos,

motos, partes e peças, que cresceu 15,9%. Enquanto Material de construção registrou um aumento de 2,0%.

Alguns fatores contribuíram para o desempenho do comércio varejista, nos últimos cinco anos, destacando-se: a retomada do crescimento do mercado interno, a partir de 2004, a recuperação da renda do trabalhador e a maior facilidade de crédito.

4.3 Mercado de Trabalho Formal

O desempenho positivo da economia cearense, obtido nos últimos anos, tem tido reflexo no aumento do emprego formal. No primeiro semestre de 2011 o Ceará ocupou a segunda posição na criação de emprego formal, segundo os dados do CAGED/MTE referentes a junho de 2011, superado pela Bahia, com 60.472 postos de trabalho). Como mostra a Tabela 7, o Ceará tem registrado ampliação na geração de emprego formal desde 2003, onde o maior volume foi evidenciado no ano de 2010, sugerindo melhoras nas economias cearense e brasileira pós-crise. De 2003 a junho de 2011, o estado já acumulou um saldo de emprego formal de 364,8 mil postos.

Tabela 7: Evolução do saldo formal de emprego – Ceará – Junho e 1º Semestre/2011-2010

Períodos	Junho	Saldo Acumulado no ano
2003	828	18.645
2004	4.441	31.240
2005	3.631	30.875
2006	4.867	33.560
2007	6.364	39.722
2008	10.629	41.441
2009	9.523	64.436
2010	7.946	84.550
2011 (*)	4.084	20.352
Acumulado 2003 a junho/2011	52.313	364.821

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

(*) o Acumulado no ano de 2011 corresponde ao período de janeiro a junho.

De acordo com a Tabela 8 merece destaque, dentre as atividades do setor de Serviços, o segmento de Alojamento, Alimentação e Reparo e Manutenção, com a geração de 2.738 vagas no acumulado de janeiro a junho de 2011. Esta atividade sinaliza o bom desempenho que o setor Turístico do Ceará registrou no período de janeiro a junho de 2011, pois, conforme os dados da SETUR, 1,3 milhão de pessoas visitaram o estado, significando um acréscimo de 9,1% sobre o mesmo período de 2010.

Outra atividade que se encontra aquecida é o de Comércio de administração de imóveis e serviços técnicos, também pertencente ao setor de Serviços, que no ano já acumula 6.268 empregos formais.

Vale ressaltar que a Agropecúria, em junho deste ano, abriu 776 vagas, mas como este setor vinha registrando saldos negativos, acumulou de janeiro a junho perda de 924 postos de trabalho. O resultado de junho é explicado pela entrada da safra de alguns produtos.

Na Indústria, a Construção Civil vem absorvendo mão-de-obra, com um saldo acumulado no primeiro semestre de 2011 de 5.126 postos de trabalho. Enquanto a Indústria de Transformação persiste com saldos negativos, sobretudo nas atividades de maiores pesos continuam liberando mão-de-obra, como no caso de Alimentos e bebidas (-1.153 vagas) e Calçados (-1.694 vagas).

Tabela 8: Evolução do Saldo líquido do emprego formal (nº) por setor e atividade Ceará – Junho e acumulado de Jan.-Jun.//2011

Períodos	Junho	Saldo Acumulado - Janeiro-Junho/2011
Geral	4.084	20.352
Indústria Extrativa mineral	40	195
Indústria de Transformação	-252	-818
Indústria metalúrgica	105	951
Têxtil/vestuário	-369	439
Indústria de calçados	-448	-1.694
Alimentos e bebidas	297	-1.153
Construção Civil	1.796	5.126
Comércio	892	2.544
Serviços	918	14.025
Comércio e administração de imóveis, serviços técnicos	624	6.268
Serviços de alojamento e alimentação, reparação e manutenção	-622	2.738
Agropecuária	776	-924

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

(*) o Acumulado no ano de 2011 corresponde ao período de janeiro a junho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia cearense no segundo trimestre de 2011, com relação ao mesmo período de 2010, registrou crescimento de 4,42%. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelo setor Serviços e Agropecuário. O destaque neste segundo trimestre, apesar de sua baixa participação no PIB, foi o setor agropecuário que obteve uma taxa de crescimento de 55,5%, no segundo trimestre e de 42,16% no primeiro semestre de 2011 sobre os mesmos períodos de 2010. O desempenho foi estimulado pelas boas chuvas registradas nesse período. Apesar da taxa de crescimento do setor Serviços de 2011 ser menor do que a do ano de 2010, o setor continua sendo o que mais contribui para o crescimento do PIB cearense. O setor da Indústria apresentou um recuo no trimestre com uma taxa de -1,0%, fechando o primeiro semestre com uma taxa negativa de -0,11%, sugerindo um menor dinamismo das atividades industriais cearenses.

A redução no ritmo industrial é explicada, em parte, pela base de comparação elevada que foi o ano de 2010, indicando que a leitura dos resultados deve ser feita dentro de um contexto, que ainda considera a crise econômica iniciada nos fins de 2008. Tal contexto é formado também por fatores conjunturais que desestimulam uma maior geração de riquezas, com repercussões maiores na indústria de transformação. No *front* externo, o câmbio desvalorizado dificulta as exportações com reflexos diretos na indústria calçadista, uma das principais na economia cearense.

A indústria de Alimentos e bebidas, principal segmento industrial cearense, sofreu queda nas produções de castanha de caju e seus derivados, refrigerantes, bebidas, farinha de trigo e coco. No caso da castanha, individualmente um dos principais produtos da pauta de exportação cearense, foi reflexo da redução de 62% na safra de 2010.

Os Calçados, têxtil e vestuários perderam competitividade, sobretudo por causa das importações. Além disso, refrigerantes e cervejas tiveram uma produção muito elevada no ano passado em decorrência da Copa do Mundo, e acabou impactando na produção negativa de 2011.

A Tabela 9 detalha os resultados do PIB e do Valor Adicionado para o estado do Ceará, bem como compara esse desempenho com a economia brasileira.

Tabela 9: Principais resultados do Valor Adicionado a preços básicos e PIB a preços de mercado - Ceará e Brasil - 2º Trimestre e 1º Semestre de 2011

Setores/Atividades	Ceará		Brasil	
	2º Trim.2011	1º Semestre/2011	2º Trim.2011	1º Semestre/2011
Agropecuária	55,50	42,16	0,00	1,40
Indústria	-1,00	-0,11	1,70	2,60
Extrativa Mineral	-15,60	-6,00	2,70	3,30
Transformação	-5,37	-3,66	1,20	1,80
Construção	7,09	6,57	2,10	3,60
Eletricidade, Gás e Água	1,59	1,45	3,40	4,10
Serviços	3,93	4,61	3,40	3,70
Comércio	6,82	8,40	4,90	5,20
Alojamento e Alimentação	7,50	8,97
Transportes	6,16	6,76	3,50	4,10
Intermediação Financeira	5,34	5,25	4,50	5,30
Aluguéis	4,60	4,99	1,40	1,60
Administração Pública	1,56	1,56	2,50	2,70
Outros Serviços	4,59	4,02	3,40	3,50
Valor adicionado a preços básicos	5,18	5,03	2,70	3,20
PIB a preços de mercado	4,42	4,42	3,10	3,60

Fonte: IPECE e IBGE.